

### Descrição das áreas e referências bibliográficas

## PROCESSO SELETIVO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA

Este curso visa especializar os profissionais fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e psicólogos na assistência aos pacientes adultos e infantis com afecções neurológicas.

Este é dividido em três áreas que estão relacionadas às áreas profissionais. A saber são:

Área de fonoaudiologia: O profissional fonoaudiólogo, dentro do âmbito da Neurociência aplicada à reabilitação tem como principais objetivos atuar na prevenção, na avaliação, no tratamento e no gerenciamento de transtornos da comunicação/linguagem/fala/audição (avaliando e reabilitando também alterações de motricidade orofacial e voz quando pertinentes ao caso) e deglutição decorrentes de alteração no funcionamento cerebral. Os atendimentos ocorrerão em contexto ambulatorial e em enfermaria. Os locais de atividades práticas e teóricas são centros pertencentes ao complexo hospital do HCFMRP – USP (exemplo: Hospital das Clínicas da Criança, Centro Especializado de Otorrinolaringologia e Fonoaudiologia, Centro de Reabilitação HCFMRP – CER Lucy Montoro, Centro Integrado de Reabilitação - CIR - HE e outros).

Área de psicologia: O profissional da psicologia irá atuar preferencialmente na área de neuropsicologia, principalmente, na avaliação de pacientes com suspeita ou verificada disfunção cerebral ou questões de neurodesenvolvimento. A avaliação neuropsicológica investiga, qualitativa e quantitativamente, as funções cognitivas e comportamento, por meio de técnicas de entrevista e observação, testes e outros instrumentos validados para o contexto brasileiro. Através de informações sobre o potencial intelectual global, a natureza funcional dos déficits e as habilidades preservadas, tais avaliações contribuem para a caracterização, desde a infância à velhice, de disfunções cognitivas, visando o esclarecimento diagnóstico, diagnóstico diferencial, confirmação diagnóstica, acompanhamento longitudinal e avaliação de intervenções medicamentosas e não-medicamentosas. Os atendimentos ocorrerão em contexto ambulatorial e em enfermaria. Os locais de atividades práticas e teóricas são centros pertencentes ao complexo hospitalar do HCFMRP – USP (exemplo: Hospital das Clínicas da Criança, Centro de Reabilitação HCFMRP – CER Lucy Montoro, e outros).

Área de terapia ocupacional: O Terapeuta Ocupacional inserido no contexto da equipe multiprofissional tem como objetivo a prevenção, a avaliação, o tratamento e a reabilitação física, motora, sensorial e cognitiva de pessoas com dano neurológico (alterações neurodesenvolvimentista ou neurocognitivas, lesões adquiridas do sistema nervoso central e doenças neurodegenerativas). O papel do terapeuta ocupacional é avaliar o impacto da lesão neurológica no desempenho ocupacional frente à atividade e na participação social considerando sempre o paciente a família e o contexto em que vive. Os atendimentos ocorrerão em contexto ambulatorial e em enfermaria. Os locais de atividades práticas e teóricas são centros pertencentes ao complexo hospital do HCFMRP – USP (exemplo: Hospital das Clínicas da Criança, Centro de Reabilitação HCFMRP – CER Lucy Montoro, e outros).

## **PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS PARA A PROVA ESCRITA**

- *Temas específicos de cada área*

### **ÁREA DE FONOAUDIOLOGIA**

Programa de Prova

- psicométrica e neuropsicologia;
- teorias do desenvolvimento da linguagem;
- avaliação e reabilitação dos aspectos linguísticos e da fala (desenvolvimentais e adquiridos);
- aspectos cognitivos: avaliação e reabilitação (ex: memória, funções executivas e outros);
- critérios diagnósticos das alterações do neurodesenvolvimento;
- avaliação e reabilitação das alterações de deglutição;
- avaliação e reabilitação das alterações auditivas (processamento auditivo central);

Referências Bibliográficas

1. ACOSTA, V. M. et al. Avaliação da linguagem: teoria e prática do processo de avaliação do comportamento linguístico infantil. São Paulo: Santos, 2003.
2. American Psychiatric Association. Manual de Diagnóstico Estatístico de transtornos Mentais - DSM - V. 5a ed. Porto Alegre: Artmed, 2014
3. BADDELEY, A.; ANDERSON, M. C.; EYSENCK, M.W. Memória. Ed: Artmed, 2011.
4. BARROS, A.P; DEDIVITIS, R.A.; SANT'ANA, R.B. Deglutição, voz e fala nas alterações neurológicas. Editora Dilivros, 2013
5. HAJE, S.R.V. Avaliando a linguagem na ausência da oralidade. Bauru: Edusc, 2004
6. FURKIN, AM; SANTINI, CRQS. Disfagias orofaríngeas Vol 2. Editora Pró-fono, 2008.
8. LEVY, DS; ALMEIDA, SP. Disfagia Infantil. Editora Thieme Revinter, 2018.
9. LOPES FILHO; O. Tratado De Fonoaudiologia. 2ª Ed. São Paulo, Tecmedd, 2004.
10. MALLOY-DINIZ, L. F. et al., Avaliação neuropsicológica. Ed: Artmed, 2010.
11. MARCHESAN, I.Q.; SILVA, H.J; TOMÉ, M.C. Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. Ed: Roca, Seção 5 – Linguagem, 2016.
12. MIOTTO, E. C. et al., Manual de avaliação neuropsicológica: a prática da testagem cognitiva (instrumentos de aplicação multidisciplinar) – volume 01. Ed Menmon, 2018.
13. ORTIZ, K. Distúrbios Neurológicos Adquiridos Linguagem e Cognição. Editora Manole, 2010.
14. ORTIZ, K. Distúrbios Neurológicos Adquiridos: Fala e Deglutição. Editora Manole, 2010.
15. ROTTA, N.T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R.S. Transtornos da Aprendizagem – abordagem neurobiológica e multidisciplinar. 2ª ed. Artmed. Porto Alegre, 2016.
16. SANTOS, M.T.M.; NAVAS, A.L. Transtornos de Linguagem Escrita Teoria e Prática. Ed. Manole, 2ª edição. 2016
17. ZORZI, J.L; HAGE, S. PROC-Protocolo de observação comportamental: Avaliação da Linguagem. Editora: PULSO. 2004

### **ÁREA DE PSICOLOGIA**

Programa de Prova

- fundamentos de neuroanatomia e neurofisiologia;
- fundamentos e história da neuropsicologia;
- desenvolvimento humano da infância à velhice;
- avaliação e reabilitação neuropsicológica;
- funções cognitivas: atenção, funções executivas, percepção visuo espacial, habilidade visuoespacial, linguagem, memória, abstração, raciocínio e cognição social
- comportamento adaptativo e avaliação da funcionalidade;
- psicopatologia dos transtornos do neurodesenvolvimento e neurocognitivos.

- psicometria.

#### Referências Bibliográficas

1. GAZZANIGA, M., IVRY, R., MANGUN, G. Cognitive Neuroscience. The Biology of mind. .New York: WW Norton, 2014
2. PURVES, D. AUGUSTINE, GJ, FITZPATRICK, D., HALL, WC., LAMANTIA, A-S., MCNAMARA, JO, WILLIAMS, SM. Neuroscience, 3<sup>rd</sup> E.d.Sunderland, Massachuets, USA: Sinauer, 2004.
3. CHAVES, M. L. F.; GODINHO, C. C.; PORTO, C. S.; MANSUR, L.; CARTHERY-GOULART, M. T.; YASSUDA, M. S., & BEATO, R. (2011) Cognitive, functional and behavioral assessment Alzheimer's disease. Dementia & Neuropsychologia, 5(3), 153-166. Doi: 10.1590/S1980-57642011DN05030003
4. STRAUSS, E.; SHERMAN, E. M. S., & SPREEN, O. A Compendium of Neuropsychological Tests: Administration, Norms and Commentary. New York: Oxford University Press, 2006.
5. American Psychiatric Association. Manual de Diagnóstico Estatístico de transtornos Mentais - DSM - V. 5a ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
6. FUENTES, D., MALLOY-DINIZ, L.F., CAMARGO, C.H.P., COSENZA, R.M. Neuropsicologia teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2008.
7. Kandel, ER, Jessell, JH, Thomas, M. Fundamentos da Neurociência e do Comportamento. Prentice-Hall do Brasil, 2000.
8. LEZAK, M. D., HOWIESON, D. B., BIGLER, E. D., & TRANEL, D. (2012) Neuropsychological Assessment. Fifth Edition, Oxford.
9. MIOTTO, EC, SOUZA M, SCAFF, M (Org). Neuropsicologia Clínica. Editora Roca- Grupo Gen, 2012.
10. Miotto, EC. (Org). Reabilitação neuropsicológica e intervenções comportamentais. Editora Roca – Grupo Gen, 2015.
11. Rotta, N. T. (Org). Transtorno da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed. 2016.
12. Hutz, C. S., et al. Psicometria. Ed. Artmed, 2015.
13. Malloy-Diniz, L. F., et al., Avaliação neuropsicológica – 2ª Edição; Artmed, 2018.

#### ÁREA DE TERAPIA OCUPACIONAL

##### Programa de Prova

- modelos e teorias da Estrutura da prática da Terapia Ocupacional;
- avaliação e reabilitação das condições neurológicas e aspectos funcionais;
- avaliação e reabilitação dos aspectos cognitivos associados às condições neurológicas;
- avaliação e reabilitação das alterações do neurodesenvolvimento;
- aspectos da avaliação, tratamento e reabilitação de Terapia Ocupacional em neonatologia e Pediatria em contexto hospitalar e ambulatorial;
- desempenho ocupacional na infância: avaliação e intervenção;
- tecnologia Assistiva e opms (órgeses, auxiliares de locomoção, de ortostatismo e cadeira de rodas) em pacientes neurológicos adulto e infância;
- atuação em equipe multiprofissional nos contextos hospitalares e na reabilitação ambulatorial;
- biossegurança e ética profissional;
- terapia ocupacional nos cuidados paliativos em neonatologia e pediatria;
- atenção humanizada ao recém-nascido - método canguru
- política nacional de humanização;

#### Referências Bibliográficas

1. American Occupational Therapy Association. (2015). Occupational therapy practice framework: Domain and process. *Rev*

*Ter Ocup Univ São Paulo*. 2015; 26 (Ed. Especial):1-49.

2. GRIEVE, J.; BUCKUP, HILDEGARD T. (Trad.). Neuropsicologia em terapia ocupacional: exame da percepção e cognição. Traduzido do original: Neuropsychology for Occupational Therapists - Assessment of Perception And Cognition. 2ª ed. São Paulo: Ed.Santos, 2005. 165 p.
3. DE CARLO, Marysia M. R. do Prado; KUDO, Aide Mitie (org). Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos. 1ºed. São Paulo: Payá, 2018.
4. DE CARLO, Marysia M. R. do Prado; LUZO, Maria Cândida de Miranda (org). Terapia Ocupacional Reabilitação Física e Contextos Hospitalares. 1ºed. São Paulo: Roca, 2004.
5. DE CARLO, Marysia M.R. do Prado; BARTALOTTI, Celina Camargo. Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. Plexus Editora, 2001 – 181 páginas.
6. FIGUEIREDO, Lucia da R. Uchôa; NEGRINI, Silvia F. B. de Moura (org). Terapia Ocupacional: Diferentes Práticas em Hospital Geral. 1ºed. Ribeirão Preto: Legis Summa, 2009.
7. CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia. Terapia Ocupacional Fundamentação & Prática. 1ºed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
8. Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA). Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo 3ª ed. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*; jan.-abr. 2015;26(ed. esp.):1-49.
9. PEDRETTI, Lorraine Williams & EARLY, Mary Beth. Terapia Ocupacional – Capacidades Práticas para as Disfunções Físicas. São Paulo: Roca, 2004.
10. TEIXEIRA, Erika et al. Terapia Ocupacional na Reabilitação Física. São Paulo: Roca, 2003.
11. TROMBLY, Catherine A. Terapia Ocupacional para Disfunção Física. 5ª ed., São Paulo, Livraria e Editora Santos, 2005.
12. KATZ, N. Neurociência, Reabilitação Cognitiva e Modelos de Intervenção em Terapia Ocupacional. 3ª ed., São Paulo: Santos, 2014.
13. THÉVENON, A; BLANCHARD, A. Guia Prático de Medicina física e reabilitação. Rio de Janeiro: ed.Guanabara Koogan, 2005.
14. RODRIGUES, A.C. Reabilitação: prática inclusiva e estratégias para a ação – São Paulo: Andreoli, 2008

**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO CURRICULUM VITAE**

|   | <b>Pontuação Máxima</b> |
|---|-------------------------|
| <p><b>1. Residência, Aperfeiçoamento ou especialização</b></p> <p>Relacionados à área que se candidata (com declaração emitida pela instituição em papel timbrado)</p>  | <b>10</b>               |
| <p><b>1. Estágios extracurriculares</b> relacionados à área que se candidata (estágios realizados em locais que não sua instituição de ensino, com declaração emitida pela instituição em papel timbrado)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- estágio com carga horária inferior a 40 horas = não pontua</li> <li>- estágio com carga horária entre 40 e 120 horas = 3 pontos</li> <li>- estágio com carga horária superior a 120 horas = 5 pontos</li> </ul> <p>Máximo de 04 estágios</p> | <b>20</b>               |
| <p><b>2. Cursos extracurriculares, ligados à área de formação</b> (com certificado emitido pela instituição em papel timbrado)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- carga horária inferior a 8 horas = 2 pontos</li> <li>- carga horária entre 8 e 20 horas = 3 pontos</li> <li>- carga horária superior a 20 horas = 4 pontos</li> </ul> <p>Máximo de 05 cursos</p>  | <b>20</b>               |
| <p><b>3. Participação em pesquisa concluída</b> (com declaração emitida pela instituição ou pelo pesquisador responsável em papel timbrado)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalho de conclusão de curso (TCC) = 03 pontos</li> <li>- Iniciação científica (IC) = 05 pontos</li> </ul> <p>Caso o candidato tenha projeto de TCC diferente da IC, será pontuado somente a IC</p>  | <b>05</b>               |
| <p><b>4. Participação em monitoria</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pontuação por monitoria: 05 pontos</li> </ul> <p>No máximo de duas monitorias</p>   | <b>10</b>               |
| <p><b>5. Participação em Congressos, Seminários, Encontros e outros Eventos, todos da Área de Formação</b> com certificado emitido pela instituição, em papel timbrado, promotora do evento</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pontuação por evento: 02 pontos</li> </ul> <p>Máximo de 05 eventos</p>   | <b>10</b>               |
| <p><b>6. Artigos aceitos, artigos publicados ou capítulos de livros na área do edital</b> (serão aceitos cópia do artigo ou capítulo de livro assim como o e-mail de aceite do artigo que foi enviado pela revista)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pontuação por cada publicação: 05 pontos</li> </ul> <p>Máximo de 02 itens</p>  | <b>10</b>               |
| <p><b>7. Resumos publicados em anais de eventos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pontuação por cada publicação: 02 pontos</li> </ul> <p>Máximo de 05 itens</p>  | <b>10</b>               |
| <p><b>8. Participação em comissão organizadora de eventos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pontuação por cada evento organizado: 2,5 pontos</li> </ul> <p>Máximo de 02 itens</p>  | <b>5</b>                |
| <p><b>Total da FASE 2 (Curriculum vitae)</b></p>  | <b>100</b>              |